

A EQUIPE DE SAÚDE NA IMPLEMENTAÇÃO DO MÉTODO CANGURU: REVISÃO DE LITERATURA

THE HEALTH TEAM IN THE IMPLEMENTATION OF THE KANGAROO METHOD: LITERATURE REVIEW

VALDECIR MOREIRA DE ARAÚJO FILHO^{1*}, ELTON FILIPE PINHEIRO DE OLIVEIRA², PAULO HENRIQUE QUEIROZ DE OLIVEIRA³, RAMYLA SIQUEIRA GOMES⁴, TIAGO ARAÚJO MONTEIRO⁵, THAMYRIS MENDES GOMES MACHADO⁶, LUIS SAULO SOUSA SANTOS⁷, GEORGIA BRENDA ALVES CHAVES⁸

1. Enfermeiro, graduado pelo Centro Universitário Facid Wyden; 2. Enfermeiro, Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; 3. Enfermeiro, Mestrando em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; 4. Enfermeira, graduada pela Faculdade Terra Nordeste, Caucaia – Ceará; 5. Médico, especialista em Medicina de Família e Comunidade pela Associação Médica Brasileira – AMB; 6. Enfermeira, Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; 7. Enfermeiro, especialista em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; 8. Doutora em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

* Quadra 358, casa 06, Dirceu Arcoverde 2, Teresina, Piauí, Brasil. CEP: 64.078-510. E-mail: valdecirfilho88@gmail.com.

Recebido em 18/08/2023. Aceito para publicação em 30/08/2023

RESUMO

O método Canguru (MC) se fundamenta no contato pele a pele entre a mãe e o recém-nascido (RN), sendo uma intervenção de caráter individual, com abordagem multiprofissional. A equipe de saúde orienta e supervisiona essa estratégia de cuidado, geradora de benefícios para as mães/pais e bebês, principalmente os prematuros. O estudo objetivou apresentar o papel da equipe de saúde no cuidado ao recém-nascido pelo MC. Foi realizada uma revisão bibliográfica, com utilização de artigos em língua Portuguesa, Inglesa e Espanhola, nos anos de (2017-2022), disponíveis nos bancos de dados SCIELO, LILACS e BVS, obtidos a partir dos descritores: método canguru (AND) equipe de saúde (AND) Benefícios do MC. Das 93 publicações encontradas, 10 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão e compuseram a amostra final. 70% (7) das publicações abordavam o assunto a partir da equipe de enfermagem, 40% (4) foram publicadas em 2021 e 70% (7) estavam em língua portuguesa. Concluiu-se que, o profissional de saúde, em especial o de enfermagem, deve estar comprometido com a prestação de cuidados de qualidade e humanizados ao RN prematuro, bem como à mãe e aos familiares. O MC é uma estratégia de cuidado humanizado que traz benefícios para o RN e familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Método canguru; recém-nascido; equipe de saúde.

ABSTRACT

The Kangaroo Method (KM) is based on skin-to-skin contact between mother and newborn (NB), being an individual intervention with a multidisciplinary approach. The health team guides and supervises this care strategy, which generates benefits for mothers/fathers and babies, especially premature babies. The study aimed to present the role of the health team in the care of the newborn by the KM. A bibliographical review was carried out, using articles in Portuguese, English and Spanish, in the years (2017-2022),

available in the SCIELO, LILACS and BVS databases, obtained from the descriptors: kangaroo method (AND) team Health (AND) Benefits of MC. Of the 93 publications found, 10 met the inclusion and exclusion criteria and made up the final sample. 70% (7) of the publications addressed the subject from the nursing team, 40% (4) were published in 2021 and 70% (7) were in Portuguese. It was concluded that the health professional, especially the nursing professional, must be committed to providing quality and humanized care to the premature NB, as well as to the mother and family. KM is a humanized care strategy that brings benefits to the NB and family.

KEYWORDS: Kangaroo method, newborn, health team.

1. INTRODUÇÃO

O método Canguru (MC) consiste em uma intervenção individualizada, com abordagem psicossocial, baseada exclusivamente no cuidado ao recém-nascido (RN) prematuro e sua família, com o objetivo de minimizar as consequências do nascimento pré-termo^{1,2,3}.

Tendo em vista que cerca de 20 milhões de bebês nascem prematuramente em todo mundo, dos quais um terço morre antes de completar um ano de idade, o MC torna-se uma importante estratégia para promover o cuidado humanizado e reduzir a morbimortalidade, principalmente devido à estimulação do vínculo entre o bebê, a mãe e família.⁴ Nesse sentido, o cuidado prestado ao RN prematuro é um desafio constante para profissionais de saúde, inclusive enfermeiros e demais profissionais de enfermagem, que devem estar atentos às necessidades e especificidades do RN prematuro, visto que estão em processo adaptação e maturação dos órgãos em ambiente extrauterino^{5,6}.

O MC, como proposta de mudança na assistência neonatal, enfrenta desafios, principalmente na conscientização dos profissionais de saúde sobre essa

nova visão^{7,8}. Todavia, a equipe de saúde tem grande relevância nesse processo, haja vista que é responsável pelo cuidado ao RN, supervisionando, orientando e realizando o MC⁶.

Assim, estabeleceu-se a seguinte problematização: Qual o papel da equipe de saúde no cuidado ao RN através do MC?

Considerando a importância do MC para a saúde do RN, bem-estar da mãe e familiares, e que a equipe de saúde possui função relevante na prática do MC, estabeleceu-se o seguinte objetivo de pesquisa: apresentar o papel da equipe de saúde na implementação do método canguru como fator vantajoso no desenvolvimento do RN prematuro, a partir de uma revisão de literatura.

Através deste trabalho pretende-se apresentar as evidências sobre o papel da equipe de saúde na implantação do MC, bem como suas contribuições e benefícios para o desenvolvimento biopsicossocial dos RN prematuro.

Tratar sobre o assunto, é relevante, considerando a necessidade dos pesquisadores em apresentarem pontos positivos e informações importantes sobre as abordagens utilizadas na área da saúde, que colaboram para uma melhor qualidade de vida dos RN prematuros.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi desenvolvida uma revisão de literatura, utilizando artigos das bases de dados SCIELO, LILACS e BVS em português, inglês e espanhol, em busca de publicações relevantes que abordaram os assuntos de interesse, a partir dos descritores “Método Canguru” (AND) “Equipe de Saúde” (AND) “Benefícios do MC”, entre os anos de 2017 e 2022. Foram excluídas as publicações cujos textos não estavam disponíveis na íntegra, além de cartas, editoriais e comentários.

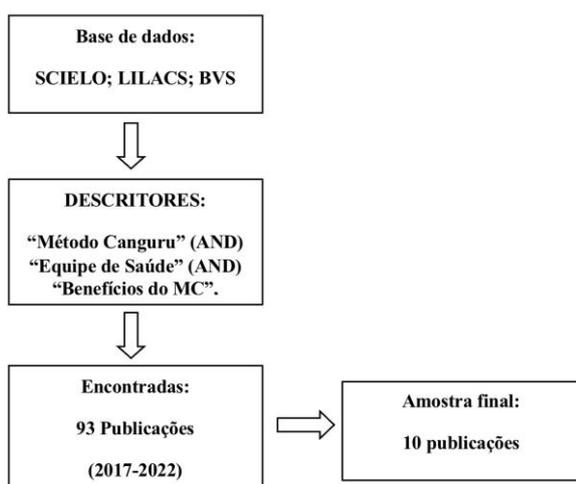


Figura 1. Fluxograma de pesquisa e seleção das publicações. **Fonte:** Autoria própria, 2023.

Inicialmente, foram encontradas 93 publicações sobre os descritores utilizados, que foram analisados de acordo com seus objetivos, resultados e conclusões,

para determinar as seguintes informações: o que é o MC?; quais os benefícios do MC para RN prematuro?; qual a papel e a importância da equipe de saúde na implementação do MC?

Após análises, considerando o objetivo da pesquisa e utilizando critérios de inclusão e exclusão, restaram 10 publicações que compuseram a amostra final, de acordo com o fluxo descrito na Figura 1.

3. DESENVOLVIMENTO

As publicações que fizeram parte do presente estudo apontaram, dentro de seus objetivos, as competências e dificuldades que refletem as ações da equipe de saúde na implementação do MC, e que impactam diretamente na qualidade da assistência aos RN prematuro, alvo do método em questão - MC.

Os estudos selecionados, bem como suas particularidades, são descritos no Quadro 1.

Quadro 1: Artigos selecionados para a revisão de literatura.

TÍTULO	AUTOR/ANO	PERIÓDICO	OBJETIVO
Aplicabilidade das ações preconizadas pelo método canguru Share applicability recommended by kangaroo method	Stelmak; Freire (2017)	Revista de Pesquisa Cuidado é fundamental	Determinar a prevalência de ações recomendadas pelo MC, na prática do cuidado ao RN pré-termo e/ou com baixo peso, pela equipe de saúde do serviço estadual de ressuscitação neonatal em MC
O papel do enfermeiro na inserção do Método Canguru: uma Atenção Humanizada ao recém-nascido prematuro	Freitas; Lemos (2018)	Revista Científica Semana acadêmica	Indicar a cooperação e participação dos enfermeiros no cuidado canguru de prematuros
Impacto do método canguru sobre o aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo no Brasil: uma revisão integrative	Alves, Azevedo, Moura., <i>et al.</i> (2018)	Ciência e Saúde Coletiva	Verificar se o MC, instituído no Brasil, desde a primeira etapa até o acompanhamento ambulatorial, afeta a amamentação
Kangaroo method: perceptions on knowledge, potentialities and barriers among nurses	Ferreira, Silva, Galon., <i>et al.</i> (2019)	Escola Anna Nery [online]	Analisar o conhecimento, potencialidades e barreiras associadas à implantação do MC, na percepção de enfermeiros atuantes na unidade materno-infantil de um hospital universitário
Método Canguru: conhecimentos e práticas da equipe	Matozo, Cañedo, Nunes <i>et al.</i> (2021)	Revista Enfermagem Atual In Derme	Analisar o conhecimento e a prática dos profissionais médicos que atuam

multiprofissional			no setor de pediatria de um hospital universitário de Campo/Mato Grosso do Sul, sobre o MC
Knowledge of the neonatal intensive care unit nursing team about newborn pain	Moura; Souza (2021)	BrJP [online]	Descrever o conhecimento da equipe de enfermagem sobre avaliação e manejo da dor em neonatos e pré-termos na unidade de terapia intensiva neonatal, bem como os desafios diários
Conhecimento, atitude e prática do cuidado mãe canguru entre a equipe de enfermagem em um hospital em Jacarta, Indonésia.	Adisasmita, Yzati, Choirunisa., et al (2021)	PloS um	Obter dados de base sobre conhecimentos, atitudes e práticas de CMC (KAP), entre a equipe de enfermagem que cuida de mães e RN em um hospital na Indonésia.
A percepção da equipe de enfermagem sobre o método canguru	Costa, Castro, Passos., et al (2021)	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Comparar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre o MC com a literatura, para compreender a percepção dos entrevistados sobre o tema
Sistematización Cuidados de Enfermería: Equipo de Conocimiento de la unidad de cuidados de la enfermería del canguro.	Moraes, Rocha, Gouveia., et al (2022)	Cultura de los cuidados	Analisar o conhecimento dos profissionais de enfermagem da Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa) sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem
Dificuldades na adesão ao Método Canguru na ótica do enfermeiro	Santana, Pinto, Rodrigues., et al (2022)	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Identificar as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no cuidado canguru na unidade de terapia neonatal (UTIN)

Fonte: Autoria própria, 2023.

Chama atenção o fato de que 70% (7) das publicações abordam ações de saúde ao RN na implementação do MC, desenvolvidas pela equipe de enfermagem, 20% (2) pela equipe interdisciplinar/multidisciplinar e 10% (1) pela equipe de fisioterapia.

Nos últimos cinco anos poucos estudos falaram sobre a temática. Das dez publicações, 01 era do ano de 2017, 02 do ano de 2018, 01 do ano de 2019, 04 do ano de 2021 e 02 do ano de 2022. Quanto ao idioma, 10% (01) foi publicada em espanhol, 20% (2) em inglês e

70% (7) em português, conforme demonstrado no quadro acima.

4. DISCUSSÃO

O MC foi criado na Colômbia, em 1979, no Instituto Materno Infantil, como alternativa ao atendimento tradicional e devido à escassez de recursos para prestar atendimento humanizado aos RN prematuros. A escassez de recursos resultou no uso de incubadoras compartilhadas, aumentando o risco de contaminação cruzada, bem como o aumento do abandono materno, causado pela ausência de vínculo mãe-bebê, por abstinência durante internações prolongadas^{9,10}.

No Brasil, o MC foi integrado às Políticas de Atenção à Saúde dos Recém-Nascidos Prematuros e baixo peso, em julho de 2000, e ganhou visibilidade com sua aplicação no Instituto Materno Infantil de Pernambuco. Desde então, vários hospitais brasileiros adotaram o MC como novo modelo de atenção à saúde do RN prematuro¹¹.

O MC visa humanizar o cuidado ao RN prematuro, além de promover o desenvolvimento psicossocial e o conforto infantil. No Brasil é realizado em três fases. Primeiramente, durante o pré-natal e parto, com o acompanhamento do RN em uma UTIN/ou na Unidade de Cuidados Neonatais Canguru (UCINCo). A segunda fase envolve os pais nos cuidados ao RN na UCINCa; e a etapa final acontece no domicílio da família, com acompanhamento conjunto entre a consulta ambulatorial do hospital de origem e a Atenção Primária à Saúde¹⁰.

A execução do MC também permite que os pais se envolvam mais no cuidado do filho. Além de ajudar a promover o vínculo, reduz a incidência de depressão pós-parto, regulam a temperatura corporal do bebê, melhoram a respiração e a qualidade do sono, reduzem a dor, incentivam a amamentação, aumentam a expectativa de vida de bebês prematuros, reduzem os riscos de infecção cruzada e facilitam o desenvolvimento neuropsicomotor dos RN prematuros. Para as mães, a prática do MC estimula o afeto e reduz o estresse^{11,12}.

Para realizar o MC, os RN devem estar vestidos com roupas leves ou apenas de fralda, em posição ereta, em que fiquem em contato direto com os seios da mãe. É muito importante, nesse momento, a supervisão de um profissional de saúde, geralmente um enfermeiro, que dará as orientações necessárias sobre o método de tratamento. Neste sentido, é importante salientar a participação da equipe de saúde no acompanhamento de todas as etapas e no apoio biopsicológico do binômio (mãe-filho), sendo fundamental para a execução do processo^{2,3,10}.

Para Damasceno *et al.* (2023)¹³, é dever da equipe de saúde presta assistência humanizada ao RN e família. Para isso, a equipe deve estar bem orientada e capacitada para qualificar os cuidados prestados.

Nas considerações de Adisasmita, Izati, Choirunisa., *et al.* (2021)¹⁴, é ressaltado que a educação

formal e informal sobre o MC para a equipe de saúde pode aumentar significativamente a taxa de sucesso da implementação do MC, contribuindo para o desenvolvimento do RN, ou seja, por melhorar o ganho de peso e crescimento, proteger contra sepse e hipotermia e promover a amamentação, desempenhando um papel fundamental na redução da morbimortalidade infantil.

Para o alcance dos resultados citados acima, é necessário que a equipe de saúde desenvolva suas atividades de assistência humanizada ao RN e familiares, a partir de processos que permitam avaliar a formas de cuidado prestados e baseados em resultados. Nesse sentido, a equipe de saúde deve trabalhar em sincronia, promover um espaço laboral de troca e reflexão das práticas assistenciais, discutir as dificuldades e potencialidades dos processos de cuidado, na busca pela individualização do cuidado neonatal¹⁵.

Vale destacar que, no contexto assistencial ao RN prematuro, a equipe de enfermagem presta cuidados com maior frequência, o que a torna como parte importante no processo de cuidado ao RN e família. Neste cenário, chama os resultados apresentado em determinada pesquisa, que apontam para a afirmação de que os profissionais da equipe de enfermagem conhecem o MC como parte do cotidiano de trabalho, mas desconhecem todas suas etapas de implementação¹⁶. Isso pode decorrer das deficiências curriculares e do despreparo dos profissionais para esse cuidado pela falta de capacitações e cursos sobre a temática, o que demanda a necessidade de treinamentos periódicos por meio de educação permanente para fornecer informações e melhorar a infraestrutura do serviço¹⁵.

Para Costa, Klock, Borck (2015)¹⁵, as capacitações e cursos voltados às equipes de saúde que prestam assistência ao RN prematuro, promove a interdisciplinaridade do cuidado, fortalecendo o conhecimento, experiência profissional e pessoal na inserção do MC.

Sendo assim, a equipe de saúde que presta assistência no cuidado ao RN prematuro, devem também utilizar intervenções, base para os cuidados adaptativos, permitindo que pais exponham seus medos, preocupações, dúvidas e inseguranças sobre os cuidados perinatais e de RN de baixo peso. Para isso, é necessário que a equipe de saúde esteja preparada também para capacitar os pais, para o cuidado continuado ao RN prematuro, encorajando o cuidado e o apego precoces⁵.

Para Freitas, Lemos (2018)¹², a abordagem canguru é uma excelente estratégia de cuidado, em que os profissionais de saúde devem estar aptos a prestar essa forma de cuidado. É muito importante que toda a equipe esteja empenhada em promover a prática do MC. Portanto, é relevante compreender o papel destes profissionais junto a esse método.

Ferreira, *et al.* (2019)¹⁶ ressalta a prática do profissional enfermeiro nesse modelo de atenção e

afirma que ela envolve intervenções relacionadas à cultura organizacional do local de trabalho, como interações com evidências que apoiam a importância do MC. Para que a implantação do modelo assistencial seja efetiva, é necessário conscientizar e capacitar os profissionais, com base nos aspectos éticos, políticos e socioeducativos, bem como no aprendizado científico e técnico.

Inerente à equipe de enfermagem, Moura & Souza (2021)¹⁷, destaca o papel fundamental no manejo da dor e na redução do sofrimento do RN. Para o autor, a equipe de enfermagem está junto ao RN prematuro e familiares durante a internação, realização de procedimentos, além de estabelecer e implementar métodos não farmacológicos para o conforto e controle da dor.

Na mesma linha de pensamento, Morais *et al.* (2022)¹⁸ afirmam que o enfermeiro é responsável por direcionar a execução e avaliação do processo de enfermagem, sendo ele responsável por determinar os diagnósticos e prescrições para as ações e intervenções de enfermagem, sendo os auxiliares e técnicos de enfermagem responsáveis por participar do processo, implementando cuidados, além de documentar cuidados diretos ao RN prematuro e familiares.

Para Santana, Pinto, Rodrigues *et al.* (2022)¹⁹, os enfermeiros também desempenham um papel importante na gestão das intervenções de acolhimento familiar, proporcionando conforto, estimulação e um ambiente de apoio propício ao desenvolvimento do RN prematuro e ao vínculo familiar.

É importante destacar que os profissionais de saúde envolvidos nos cuidados aos RN prematuros enfrentam dificuldades em sua implantação⁸. Situações como, escassez de profissionais capacitados, dimensionamento de profissional insuficiente e estrutura física inadequada, prejudicam a assistência. Logo, uma equipe de saúde qualificada e que atue em tempo integral, promove benefícios para o desenvolvimento físico e cognitivo do RN prematuro, a partir do MC.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu apresentar o papel da equipe de saúde na inserção do MC, bem como seu conceito e benefícios na humanização do cuidado prestado ao RN prematuro e sua família.

O papel da equipe de saúde é amplo, e de grande importância para a implementação do MC, visto que a literatura especializada aponta para os resultados de sua realização, que tem impacto direto na redução das internações futuras, e principalmente na redução da morbimortalidade neonatal e infantil.

Para a equipe de saúde, é fundamental investir em treinamentos e atualizações, para evitar possíveis situações de risco na aplicação do MC.

A equipe de enfermagem ganha destaque na aplicação da MC. Contudo, a interdisciplinaridade inerente à equipe multiprofissional é indispensável no cuidado integral ao RN prematuro, por proporcionar e

desenvolver ações educativas que abordem conceitos de higiene, saúde e controle nutricional voltadas para os pais, responsáveis diretos pelo cuidado com os RN prematuros, no ambiente hospitalar e domiciliar.

Os resultados apontados no presente estudo, por apresentar o papel da equipe de saúde na implementação do MC, podem contribuir para a ampliação do conhecimento de profissionais de saúde que atuam com o MC, além de possibilitar a curiosidade científica, para execução de outros estudos sobre a temática, a partir dos achados apresentados.

6. REFERÊNCIAS

- [1] Reichert APS, Soares AR, Bezerra ICS., et al. Terceira etapa do método canguru: experiência de mães e profissionais da atenção primária. *Esc Anna Nery*. 2021; 25(1):1-7.
- [2] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Método Canguru: manual da terceira etapa do Método Canguru na Atenção Básica [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 [acesso em 25 jul 2023]. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_terceira_etapa_metodo_canguru.pdf
- [3] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Método Canguru: Diretrizes e cuidados [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2019 [acesso em 25 jul 2023]. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodo_canguru_diretrizes_cuidado_revisada.pdf
- [4] Carvalho ETS, Maia FS, Costa RSL. Método Canguru: o papel do enfermeiro frente aos cuidados de enfermagem. *Rev Ciência em Foco*. 2018; 2(2):99-113.
- [5] Stelmak AP, Freire MHS. Aplicabilidade das ações preconizadas pelo método canguru. *Rev Pesqui*. Rio de Janeiro. 2017; 9(3):795-802.
- [6] Nunes AML. A importância do método canguru para recém-nascidos prematuros e/ou de baixo peso ao nascer. *REASE*. São Paulo. 2022; 8(2):400-407.
- [7] Andrezza MG, Gomes EO, Motter AA., et al. Expressão de dor após atendimento de fisioterapia em recém-nascidos prematuros: Estudo observacional. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*. 2019; 9(2):243-249.
- [8] Molin RSD, Santos GS. Benefícios do método canguru para recém-nascidos prematuros de baixo peso. *REAS*. 2023; 23(3):1-8.
- [9] Alves FN, Azevedo VMGO, Moura MRS., et al. Impacto do método canguru sobre o aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo no Brasil: uma revisão integrativa. *Cien Saúde Col*. 2018; 25(11): 4509-20.
- [10] Costa DG, Castro HO, Passos RC., et al. A percepção da equipe de enfermagem sobre o método canguru. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. 2021; 7(9):451-468.
- [11] Matozo AMS, Cañedo MC, Nunes CB., et al. Método Canguru: conhecimentos e práticas da equipe multiprofissional. *Revista Enfermagem Atual In Derme*. 2021; 95(36):1-15.
- [12] Freitas LB, Lemos PFD. O papel do enfermeiro na inserção do Método Canguru: uma Atenção Humanizada ao recém-nascido prematuro. *Revista Científica Semana Acadêmica*. Fortaleza, 2018. Acesso em: 15 ago 2023. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/o-papel-do-enfermeiro-na-insercao-do-metodo-canguru-uma-atencao-humanizada-ao-recem-nascido>
- [13] Damasceno AM, Lima APMM, Passos MAN. O método canguru voltado ao bebê prematuro no ambiente hospitalar: o papel da enfermagem. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*. 2023; 6(12):470-481.
- [14] Adisasmitha A, Izati Y, Choirunisa S, et al. Kangaroo mother care knowledge, attitude, and practice among nursing staff in a hospital in Jakarta, Indonesia. *PLOS ONE*. 2021; 16(6):e0252704.
- [15] Costa R, Klock P, Borck M. et al. Interdisciplinaridade na atenção humanizada ao recém-nascido de baixo-peso em um centro de referência nacional do método canguru. *HOLOS*. 2020; 31(3):404-414.
- [16] Ferreira DO, Silva MPC, Galon T., et al. Kangaroo method: perceptions on knowledge, potentialities and barriers among nurses. *Escola Anna Nery* [online]. 2019; 23(4):1-7.
- [17] Moura DM, Souza TPB. Knowledge of the neonatal intensive care unit nursing team about newborn pain. *BrJP* [online]. 2021; 4(3):204-209.
- [18] Morais FJD, Rocha SS, Gouveia MTO., et al. Sistematización Cuidados de Enfermería: Equipo de Conocimiento de la unidad de cuidados de la enfermería del canguru. *Revista de Enfermería y humanidades*. 2022; 62:244-259.
- [19] Santana TP, Pinto DWS, Rodrigues RL., et al. Dificuldades na adesão ao Método Canguru na ótica do enfermeiro. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2022; 15(3):1-8.